

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ANÁLISE DO CUSTO FINANCEIRO DAS CIRURGIAS DE CATARATA NO ESTADO DE SÃO PAULO.

### ODS 3.4

Nicole Zamolo Duque (Universidade de Taubaté)  
Gustavo Rosilho Pedroso (Universidade de Taubaté)  
Beatriz Albuquerque Barros (Universidade de Taubaté)  
Guilherme Silva Hirata de Souza (Universidade de Taubaté)

A opacificação progressiva do cristalino, conhecida como catarata, é a principal causa de cegueira reversível no mundo. Essa condição tem como principal fator de risco o avanço da idade, o que promove gastos financeiros elevados aos serviços públicos e provoca deficiências complexas na população afetada. No ano de 2024, foram realizadas 1,8 milhão de cirurgias de catarata no Brasil, cirurgia que consiste na substituição do cristalino danificado por uma lente artificial; procedimento conhecido como facectomia. Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos procedimentos de facectomia realizados nos 645 municípios do estado de São Paulo entre 2015 e 2024, bem como descrever o perfil das cirurgias de catarata: congênita e facoemulsificação com implantes de lentes intraoculares rígidas e dobráveis. Trata-se de um estudo ecológico e exploratório, que utiliza dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, especificamente na aba de procedimentos hospitalares do SUS para o Estado de São Paulo. Foram selecionados os anos de 2015 a 2024 e a categoria de procedimento “cirurgia de catarata congênita”, “facectomia com implante de lente” e “facectomia sem implante de lente”, além de analisadas as variáveis: faixa etária, raça/cor, sexo, gastos e óbitos. Entre os anos de 2015 e 2024, foram gastos R\$ 14.115.116,95 em cirurgias de catarata. Do total de procedimentos realizados, 97,9% corresponderam a cirurgias de facoemulsificação, o que evidência o custo-benefício e eficácia dessa técnica na rede pública. O ano de 2015 apresentou o maior volume de procedimentos, concentrando 18,45% do total de cirurgias financiadas pelo SUS na última década. Sobre a análise do perfil epidemiológico no estado de São Paulo, foi possível identificar que: 57,96% dos pacientes eram do sexo feminino e 42,04% do masculino, sendo a maioria branca (61,15%), seguida pela população parda (26,85%). A faixa etária pediátrica (0-14 anos) representou apenas 0,67% dos casos, enquanto jovens adultos e adultos (15-59 anos) representaram 13,38%, e a população idosa (>60 anos), 85,93%. Dessa maneira, é possível constatar morbidade maior na população idosa e um significativo com esse grupo. Evidencia-se uma queda na quantidade de procedimentos nos anos recentes, o que representa um desafio diante da necessidade contínua desses procedimentos cirúrgicos. Essas informações podem auxiliar os gestores municipais na implementação de políticas públicas voltadas para as populações de risco e ações de saúde direcionadas a essa doença.

**Keywords:** análise espacial; facectomia; estudo ecológico

